

Choro adia 12 JUN 1980 contratações no Senado

Brasília — Foi preciso que o Senador Dirceu Cardoso (ES) até chorasse, alegando a necessidade de se corrigir primeiro um estado de indigência, que apelidou de "seca azul", entre os mais baixos servidores do Congresso, para conseguir o adiamento da votação, ontem, pelo Senado, de projetos da Mesa propondo a criação de novos cargos e contratação de mais 67 assessores.

Em socorro aos dramáticos apelos do Sr Dirceu Cardoso, que insistia no adiamento da votação dos projetos para apresentar uma emenda para melhorar a situação dos mais humildes, o Senador Luís Cavalcante (AL) advertiu sobre a inoportunidade das contratações, em razão sobretudo, conforme alegou, da situação de fome e miséria que assola algumas regiões do país.

OS EMPREGOS

Os dois projetos foram arduamente defendidos pelo PDS e pelas oposições, recebendo considerações contrárias, nas discussões de ontem do plenário, dos dois Senadores sem Partidos, Dirceu Cardoso e Hugo Ramos, e do Senador Luís Cavalcante. O Senador Tancredo Neves havia também se manifestado contrário a um deles — o das 67 contratações — na Comissão de Constituição e Justiça.

O primeiro cria no quadro permanente do Senado, no grupo direção e assessoramento superiores (código DAS-4), o cargo de diretor da subsecretaria de Coordenação Legislativa do Congresso Nacional. Cria também mais um cargo de assessor da Mesa (código DAS-3). Segundo explicações dadas pelo Senador Dinarte Mariz (PDS-RN), que presidiu os trabalhos, "não se trata de empreguismo, pois serão aproveitados elementos que já pertencem aos quadros de servidores da Casa".

O segundo cria o cargo de assessor-técnico para os 67 senadores, com ordenado inicial de Cr\$ 56 mil. Apesar de acolher o pedido de adiamento da votação, a própria presidência da Mesa esclareceu ao Senador Dirceu Cardoso que não há como emendar projeto em fase de votação.